Veículo ÚLTIMA HORA
Data 15/8/88
Cliente TRÍADE GALERIA - RETROSPECTIVA IVAN SERPA

instituto de arte contemporânea

Artes Plásticas

GERALDO EDSON DE ANDRADE

ESTA SEMANA

Bastante interessante. Com retrospectiva de um dos nossos bons gravadores, Adir Botelho, pouco divulgado, mas importante. Outro destaque, a semi-retrospectiva do pintor Ivan Serpa.

Omar Souto, um dos bons pintores de temática popular, primitivo de personalidade, vive e trabalha em Goiânia, de onde capta seus principais motivos. Uma pintura suave, ingênua, mas não primária, de um artista em plena ascensão. (Scenário, Galeria de Arte – Rua Visconde de Pirajá, 207, térreo – amanhã, às 21 horas).

I Ciclo do Folclore Brasileiro comemora o mês a ele dedicado, com uma série de eventos. Pintores ingênuos, como Rosina Becker do Valle, Eranani Pavaneli, José Saboia, Miranda, Poteiro, interpretam festas tradicionais; José Igino, Mário de Andrade e Renato Oliveira, com obras em metal, mostram gravuras e suas ligações com a criação popular; e fotografias da Casa da Flor, criação do "escrito" Gabriel Joaquim dos Santos, é-nos revelada através de pesquisa da professora Amélia Zaluar. No vernissage, apresentação de repentistas. (Museu do Ingá, Niterói, quinta-feira, às 20 horas.)

Adir Botelho, xilógrafo, teve como professores nomes como Raimundo Cela e Oswaldo Goeldi, dois mestres. Desde os anos cinqüenta, seu trabalho vem sendo apresentado em salões, bienais, além de ter conquistado premiações importantes: Viagem ao País, em 1959, e Melhor Gravador Nacional no Salão de Arte Moderna do Paraná, 1962. Na maioria dos trabalhos, Canudos é a grande presença temática. A destacar ainda o excelente catálogo e um não menos excelente texto do gravador sobre a importância da xilogravura na arte brasileira. (Sala Bernadelli, MNBA, quinta-feira, às 18 horas).

Leda Catunda, que a galeria considera "carro-chefe da geração 80 e uma das artistas mais imaginativas do Brasil" (sic), com poucos anos de atuação, já tem curriculum apreciável. Paulista, 27 anos, nesta segunda individual na mesma galeria carioca, "ela usa todo tipo de materiais, retoma referências antigas e abre novas discussões". (Galeria Thomas Cohn, quinta-feira, às 21 horas.)

Ivan Serpa – falecido em 1973, deixou uma das obras mais instigantes da arte brasileira, embora poucos da nova geração dela tenham consciência. Talento múltiplo, Serpa não radicalizou sua criação, estendeu-a a todos os setores, inclusive ao ensino, sempre com o maior respeito e a maior dignidade. Se no Brasil houvesse consciência museológica, a obra de Ivan Serpa certamente estaria sendo estudada à altura de sua importância. Esta mostra, de apenas 30 telas, reúne diversas fases do artista. Imperdível. (Galeria Tríade, Av. Epitácio Pessoa, 1.264, quinta-feira, às 21 horas.)

Louco Filho é o nome de um escultor popular, cujas criações são de grande impacto e muito disputadas pelos colecionadores. A exposição procura sintetizar os caminhos da escultura no Recôncavo Baiano. (Sala do Artista Popular, Rua do Catete, 179, quinta-feira, às 17 horas.)